

TEORIA COMPORTAMENTAL (BEHAVIORISTA)

META

Apresentar os principais pontos da Teoria Comportamental que contribuem com o processo de aprendizagem do aluno.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

distinguir os tipos de condicionamentos e a melhor forma de utilizá-los para favorecer a boa relação professor/aluno em sala de aula, como também a motivação para os estudos.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre a Teoria de Papéis na aprendizagem.



INTRODUÇÃO

Caro aluno, como você já sabe, a Psicologia tem muito a contribuir com os processos de aprendizagem e, a partir deste momento, aprenderemos como ocorre esta contribuição. Iniciaremos, nesta aula, os estudos de algumas teorias psicológicas que contribuem e influenciam a Educação e a forma de se ensinar.

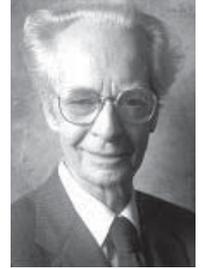
A primeira será a Teoria Comportamental ou Behaviorismo. Com base no conteúdo dessa teoria, estudaremos as relações existentes entre o comportamento humano, o ambiente e a aprendizagem. Serão apresentadas duas formas de aprendizagem que se complementam em um único processo: o condicionamento clássico e o condicionamento operante. Você, caro aluno, irá perceber que, apesar de haver diferenças claras entre as duas, elas sempre estão presentes na nossa vida. O condicionamento clássico está ligado a reações que ocorrem no nosso organismo, como medo, alegria, fome, raiva, paixão e forma a base para a aprendizagem (sentir-se bem em sala é fundamental). Já o condicionamento operante diz respeito a ações que desenvolvemos a partir de uma influência externa, de algo que exerce um controle sobre as nossas ações. Isto ficará mais claro ao longo dos nossos estudos. Boa aula!



COMPORTAMENTO

Teoria Comportamental da Aprendizagem surgiu nos Estados Unidos a partir da teoria proposta por alguns psicólogos behavioristas, com destaque para **B.F. Skinner**. De acordo com a proposta dessa teoria, aprendemos sempre que modificamos um comportamento.

Um dos primeiros psicólogos behavioristas foi **John B. Watson**, que buscava classificar a Psicologia como uma ciência objetiva em que se podia prever e controlar o comportamento. Para ele, a **consciência** não existia e a aprendizagem dependia inteiramente do meio externo. Mas de que maneira dependia inteiramente do meio externo? Para ele, todo comportamento humano é **condicionado** ou condicionável, independente dos fatores genéticos. Ou seja, todo comportamento humano ou animal está associado a algum estímulo e é na presença desse estímulo que o comportamento acontece. Sendo assim, sempre que o meio externo ou o ambiente fornece um estímulo, apresentaremos um comportamento. Skinner foi o pesquisador mais influente sobre esta forma de pensamento. Ele desenvolveu métodos de estudo, controle e modificação do comportamento que se espalharam pelo mundo e influenciaram diretamente a Educação, o que o tornou reconhecido como um psicólogo da aprendizagem. Ao contrário de Watson, ele não desconsiderava os fatores genéticos, mas reafirmava que a ciência do comportamento, devia ser aplicada ao que podia ser observado.



Burrhus Frederic Skinner

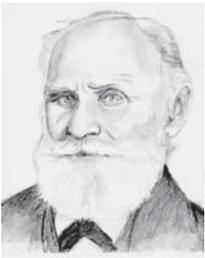
Psicólogo norte-americano (1904 - 1990). Especializou-se em comportamento animal e publicou *Ciência e comportamento humano* (1953).

Behaviorismo vem do termo inglês behavior e significa comportamento. Desta forma, sempre que o termo behaviorismo surgir, ele terá o mesmo significado que comportamental. A pronúncia do termo em português é berreviorismo.

John B. Watson (1878-1958) é reconhecido como o primeiro psicólogo behaviorista, tendo trabalhado para transformar a Psicologia em um ramo puramente objetivo da Ciência Natural. Ele era visto em sua época, e até mesmo em seu meio, como um cientista de pensamento radical, pois, no processo de entender o comportamento, ele acreditava unicamente nos fatores externos como controladores das ações, sem considerar as características genéticas da pessoa.

Consciência é entendida aqui como um elemento que permite a pessoa ser autônoma, tomar decisões por conta própria, independente dos fatores externos e de forma individual, reconhecer uma totalidade da sua existência. Sendo assim, a pessoa decidiria suas ações independentes dos fatores externos. (Houaiss, 2007).

Condicionado ou condicionável vem de condição. Neste caso, o comportamento condicionado depende de algo para acontecer. Os behavioristas acreditam que todo comportamento produzido por uma pessoa ou por um animal depende de um estímulo no meio externo.



Ivan Pavlov

Médico russo (1849/1936). Estudou Física, Matemática, Fisiologia e Medicina, especializando-se em Fisiologia animal. Escreveu Psicologia reflexológica.

Skinner afirmava que comportamento é tudo aquilo que é possível ver o organismo fazendo. Sendo assim, para os behavioristas, somente o comportamento podia ser estudado, já que este poderia ser descrito, observado, mensurado, controlado e reproduzido. Tudo que não se encaixa nestas condições foi deixado de lado por este ramo da Psicologia, coisas como consciência e inconsciente, e o que não poderia ser observado.

Primeiramente, vamos entender como funciona a teoria para que possamos compreender a sua aplicação à aprendizagem. Vejamos agora o trabalho que deu grande impulso a essa teoria, caracterizando-se como uma das grandes descobertas desta linha de pensamento, e que foi realizado pelo fisiologista e médico russo **Ivan Pavlov** em 1927. Se por acaso estiver passando pela sua cabeça o porquê de estarmos tentando entender como funciona a Ciência do Comportamento, a resposta é simples: aprender é um comportamento, o principal deles.

Em seu estudo, Pavlov compreendeu e comprovou que um comportamento de natureza fisiológica – ou seja, que ocorre naturalmente no organismo sem ter sido aprendido, como a salivação, a secreção hormonal, o piscar de olhos, o reflexo de sucção do bebê, e outros que se acreditavam serem controlados unicamente por mecanismos orgânicos – poderia ser controlado por estímulos ambientais em animais de ordem superior e no homem. Com isso, ele superava a análise estatística em que se podia prever a probabilidade de um comportamento ocorrer, e poderia, a partir desse momento, provocar e controlar o comportamento.

Talvez, neste momento, não fique clara a importância de conhecer estes processos. Porém, mais adiante isso será possível. Por ora, veja como isso aconteceu. Pavlov estudava a salivação de cães, e o seu trabalho consistia no seguinte: um assistente tocava uma campainha para chamar a atenção do cão e, imediatamente, Pavlov assoprava pó de carne na boca do animal que, por sua vez, salivava. A saliva era coletada por um tubo que ficava preso na boca do animal, para depois ser analisada. Certa vez, durante um dos experimentos, o assistente tocou a campainha antes que Pavlov estivesse preparado para soprar o pó de carne. O que aconteceu em seguida alterou os rumos de sua pesquisa. É que o cão salivou da mesma forma, mesmo sem a presença do pó de carne.

Você deve estar se perguntando o que há de impressionante nesta história para mudar os rumos de uma pesquisa, ou qual a relação deste fato com a aprendizagem. É o seguinte: naturalmente a campainha não

provoca salivação nem em animais nem em pessoas. Se fosse assim, estaríamos salivando diante de qualquer som de campainha que ouvíssemos, ao contrário do cheiro da carne ou da comida que faz com que o nosso organismo responda com a salivação.

Mas, então, o que levou o cão a salivar ao ouvir a campainha? O que aconteceu é que o estímulo que provocava a salivação (pó de carne) foi apresentado por diversas vezes com um estímulo neutro (som da campainha). Com esta associação, o **estímulo neutro** passou a ser para este cão um estímulo condicionado. Ou seja, agora a campainha tem, para o cão, o mesmo poder que a carne, e sendo assim, ocorre a salivação. Isto foi aprendido! Não se engane caro aluno, isto também acontece com você. Quando? Quando a sirene da escola toca às 7h50min, você sai da sala. Mas se ela toca às 8h, você entra. Se toca às 12h, você vai para a sua casa e sente fome. Tudo isto é aprendido, é um condicionamento. Você condiciona uma sirene à informação de entrar ou de sair devido à constante repetição desse ruído nos momentos de entrar na sala e de sair dela.



Pavlov (de barba), cercado de admiradores, com o cão condicionado. São Petersburgo, 1905. (Fonte: <http://klickeducacao.ig.com.br>).

Estímulo neutro

É aquele que não inicia um determinado comportamento. A campainha não inicia o comportamento de salivação, neste caso, ela é um estímulo neutro para o comportamento de salivar. Já o pó de carne tem o poder natural de iniciar a salivação de animais que se alimentam de carne, como é o caso do cachorro. Neste caso, o pó de carne é chamado de estímulo incondicionado e a salivação de comportamento incondicionado, pois ocorrem de uma forma natural, sem terem passado por um condicionamento.

A campainha tem, para o cão, o mesmo poder que a carne, e sendo assim, ocorre a salivação. Isto foi aprendido! Não se engane, caro aluno, isto também acontece com você.

Este tipo de condicionamento é chamado de Condicionamento Clássico. Adiantando para você, existe um outro tipo que é conhecido como Condicionamento Operante. Veremos primeiro o Clássico.

É extremamente importante sabermos que, por meio do Condicionamento Clássico, o comportamento fisiológico poderá ser iniciado e controlado por fatores ambientais que antes não os controlava, bastando, para isto, fazer uma associação com repetição. De posse desta informação, iremos agora entender qual a sua importância para o ato de aprender.

Todos nós sabemos que o aprendizado escolar, em nosso país, ocorre principalmente em sala de aula. Sendo assim, este é o ambiente onde a maioria dos comportamentos ligados ao aprender escolar ocorrerá. Ele é composto pelo professor, alunos e todo o material necessário para o transcorrer da aula, como cadeiras, mesas, lâmpadas, quadro, giz ou pincel para quadro branco, lixeira, janelas com ventilação adequada, ventilador, entre outros. Neste contexto, o professor funciona como um dos principais estímulos para a aprendizagem. Pense agora em algum professor que você teve e que o marcou por ter dado aulas muito boas, agradáveis. Um professor que respeitava os alunos e tentava sempre esclarecer os fatos, além de transmitir confiança. Estas lembranças trazem alguma sensação? Essa forma de ser do professor influenciou no aprendizado da matéria? Mesmo que você não tenha tido um professor assim, acompanhe comigo.



As sensações boas são as leituras que seu cérebro faz de uma série de reações químicas ocorridas no seu organismo diante de estímulos considerados positivos. Se o professor repete com frequência o comportamento de ser agradável em sala de aula, o aluno irá associar a sensação boa pro-

duzida pelo organismo ao professor e, por conseqüência, à sala de aula, provocando, assim, o aumento da motivação de estar em sala e de realizar as tarefas. Sabemos que isto não é tudo, mas é um grande passo rumo à melhoria do desempenho.

Neste exemplo, houve um Condicionamento Clássico, um estímulo positivo foi apresentado por diversas vezes a uma classe (associação de estímulo positivo com ambiente da aula, com diversas repetições) que passa a produzir sensações positivas diante do estímulo. Porém, se lá estiver um professor que grita e desrespeita o aluno, ameaça com reprovação e não é paciente nas explicações, conseguirá provocar no aluno sentimentos de indignação, raiva, tristeza e, principalmente, desmotivação. Estas reações são também o resultado de respostas orgânicas a estímulos negativos apresentados que, se forem constantes, provocarão a associação dos estímulos negativos com o professor e com a sala de aula. Pode ocorrer, ainda, uma **generalização**, tanto na situação positiva quanto na negativa. Isto significa que o aluno pode levar a reação (positiva ou negativa) a qualquer ambiente que lembre uma sala de aula, ou ainda, a uma pessoa que lembre o professor, em suas características pessoais ou em sua função. É uma generalização o que acontece no tocante à autoridade, por exemplo. Aprendemos que nossos pais são autoridades e, sendo assim, os outros adultos, os professores, a polícia...

A primeira grande lição é saber que, se você, caro aluno (a), quer ser um bom profissional, precisa saber que a sua postura em sala influenciará diretamente o desempenho do seu futuro aluno. A segunda grande lição é que outros estímulos ambientais, tais como problemas familiares, alimentação, segurança, entre outros, poderão interferir no aprendizado do aluno. Essas reações emocionais e orgânicas fazem parte da vida do ser humano, e o professor deve ter noção desse processo. É importante saber também que as associações podem acontecer em qualquer lugar, demonstrando que o ato de aprender não ocorre somente em sala de aula.

O professor que sabe conquistar o aluno estará promovendo um clima favorável ao aprendizado e, conseqüentemente, maior qualidade ao seu trabalho. A seguir, apresentaremos um quadro sinóptico a fim de relembrar os conceitos vistos até agora.

Generalização

É um processo que faz com que uma resposta que só acontece diante de um estímulo, também aconteça diante de um outro estímulo, semelhante ao que foi condicionado. Este é um importante processo para a aprendizagem, pois o que é aprendido em um contexto pode ser utilizado em outros contextos. É uma transferência de conhecimento. Ao aprender a somar, fica mais fácil aprender a subtrair, multiplicar e dividir. Ao aprender português, fica mais fácil aprender outras línguas. Ao aprender a caminhar, fica mais fácil correr. A sensação pode ser levada a situações semelhantes (sentir dor na cadeira do dentista pode fazer com que surja uma sensação ruim sempre que se vai ao dentista, se a o mesmo ou não, ou ao médico que também usa branco).

Estímulo incondicionado	É um estímulo que naturalmente estimula o nosso organismo a um comportamento reflexo. A luz provoca a contração da pupila, o calor faz o corpo suar e uma pancada no joelho estimula o movimento da perna. Para isto, não é necessário nenhum tipo de associação de estímulos.
Comportamento respondente	É o comportamento reflexo do nosso organismo. São comportamentos que não foram condicionados, ocorrem de forma natural diante de certos estímulos.
Estímulo neutro	É um estímulo que não inicia nenhum comportamento reflexo. Por exemplo, uma sirene não provoca, naturalmente, uma salivação.
Estímulo condicionado	É um estímulo neutro apresentado por diversas vezes junto com um estímulo incondicionado que tem a característica natural de iniciar um comportamento reflexo. Neste caso, o estímulo neutro passará, por associação, a iniciar aquele comportamento reflexo e será chamado, a partir de então, de estímulo condicionado.
Comportamento condicionado	É o comportamento reflexo que agora é controlado por um estímulo que antes da associação não poderia controlá-lo.



Edward L. Thorndike

Psicólogo norte-americano (1874/1949). Professor da Universidade de Colúmbia e presidente da Associação Norte-Americana de Psicologia (1912). Escreveu *Psicologia educacional* (1903).

Depois de conhecermos o Condicionamento Clássico, vamos conhecer agora o Condicionamento Operante. Ao final desta exposição, ressaltaremos as principais diferenças entre os dois.

Eduard L. Thorndike, ao pesquisar como os gatos resolviam certos problemas propostos, percebeu algo interessante: se o gato recebesse uma recompensa (um pedaço de carne) após resolver um problema, passaria a utilizar novamente o mesmo comportamento que o levou à resolução do problema em outro momento. Ou seja, ele percebeu que o comportamento poderia ser controlado por sua consequência, aqui entendido como recompensas ou punições. É o que acontece na técnica utilizada para adestramento de animais. Esse tipo de comportamento pode ser observado em algumas apresentações de animais em circos, como é o caso do elefante que levanta a pata para não receber um pequeno choque, isto é, realiza uma atividade para não ser punido.

Assim, Thorndike concluiu, que, havendo um comportamento governado por gratificações ou punições, existirá o Condicionamento Operante. Antes de prosseguirmos, caro aluno, é preciso que entendamos as principais diferenças entre os dois tipos de condicionamento. No Clássico, o estímulo vem primeiro que o comportamento e tem o poder de comandá-lo (sirene = salivação, olhar uma foto de alguém e sentir algo, sentir um cheiro e passar mal). No Operante, o estímulo abre a possibilidade para que um

comportamento aconteça, mas o que fará com que aconteça será a sua consequência, ou seja, o controle do comportamento vem depois. Por exemplo, o céu nublado é um estímulo para pegar o guarda-chuva, mas você só o pega se tiver interesse em não se molhar caso a chuva caia. Neste caso, permanecer seco é a consequência de sair com o guarda-chuva e caracteriza uma gratificação. Se você deixá-lo em casa, poderá ficar molhado e isto será uma punição. No exemplo citado, o estímulo para pegar o guarda-chuva é todo o contexto envolvido: nuvens, sair de casa, local para onde vai que não permite se molhar (trabalho). Isto porque, se estivesse saindo para jogar futebol, talvez a chuva não fosse um estímulo para o guarda-chuva. Muitos pais utilizam, sem saber, o poder do Condicionamento Operante quando oferecem refrigerante como recompensa se os filhos comerem o almoço. Já passou por isso? Na escola, o aluno estuda para ganhar uma nota (recompensa) ou estuda para não reprovar e não ficar de castigo (punição). Skinner nos mostra que associar gratificações com **possibilidades de punição** garante um eficiente controle do comportamento. Watson apontou que os medos são decorrentes de Condicionamentos Clássicos e que a agressividade é proveniente do Condicionamento Operante, pois **gera gratificação**, seja no “respeito” em relação aos outros, seja na atenção adquirida por conta de seus atos.



Possibilidade de Punição

Estamos falando de possibilidade e não de punição. Skinner demonstrou que a punição não acrescenta nenhum conhecimento ao aluno e pode causar desmotivação. Também não estamos falando de ameaçar o aluno com punição. A possibilidade de punição caracteriza-se como uma consequência negativa pré-estabelecida e de conhecimento do aluno, como a nota vermelha que será consequência (a princípio) do seu pouco estudo. Obs.: ver reforço negativo.



ATIVIDADES

Vejam agora como foi que estas informações ficaram para você. Discrimine as principais características do Condicionamento Clássico e do Condicionamento Operante.

Gratificação

Infelizmente, muitas pessoas são agressivas porque recebem recompensas após um ato de violência. A recompensa vem no “respeito” que é imposto pelo medo, na aquisição de bens materiais por meio da força, ou até mesmo na atenção que se recebe ao praticar um ato destes. Veremos adiante, em outro capítulo, de uma forma mais detalhada, como o exemplo de outras pessoas podem influenciar no comportamento agressivo.

Discriminar

Neste texto, discriminar é utilizado com o significado de diferenciar (separe as bolas amarelas das vermelhas, discrimine as bolas amarelas das vermelhas), sem o efeito que leva ao preconceito.

Como já foi dito, Skinner foi o grande representante dessa linha de pensamento, por ter se dedicado com maior aplicação à aprendizagem por Condicionamento Operante. Mas como funciona a aprendizagem por esta forma de condicionamento?

Para facilitar o nosso estudo, vamos conhecer alguns termos importantes: estímulo discriminativo, reforço (positivo e negativo), generalização e punição.

Estímulo discriminativo: no processo de aprendizagem é importante saber **discriminar**. Ao fazer isto, estamos diferenciando características de uma série de coisas que existem no nosso contexto. Neste caso aprendizagem se inicia com a discriminação. Como assim? Vejamos um exemplo. Quando a criança aprende a ler os números, ela discrimina este símbolo “2” deste outro “3” e de todos os outros. Sendo assim, ela aprenderá que o nome atribuído ao símbolo “2” é dois e não três. Entendemos, então, que o símbolo demonstrado funciona como estímulo discriminativo para o comportamento de escrever ou falar a palavra dois e a palavra dois é, por sua vez, um estímulo discriminativo para o comportamento de escrever o símbolo “2”. Pela discriminação, reconhecemos características que nos levam a desempenhar certos comportamentos.

Reforço: todo comportamento gera uma conseqüência. Se a conseqüência aumenta a probabilidade de o comportamento acontecer novamente no futuro, ela é chamada de reforço, que pode ser positivo ou negativo; mas, se diminuir a probabilidade de acontecer, será chamada de punição.

Vamos entender melhor. O aluno, ao estudar a lição (comportamento), tem maiores chances de responder corretamente ao exercício (conseqüências), e esta conseqüência, por sua vez, irá produzir elogios por parte do professor e uma nota considerada boa. Essa nota e esse elogio serão, neste caso, reforços para que o aluno estude mais e obtenha mais notas boas e elogios, aumentando o comportamento de estudar e responder corretamente. Verificamos, assim, aqui o **reforço positivo**, caracterizado pelo aumento de um comportamento para ganhar algo desejado e importante para a pessoa.

Vejam agora outro exemplo. Todos sabem da existência de um limite no horário para o aluno entrar na sala de aula. Passando esse horário, ele não tem permissão para entrar e, daí, recebe uma falta. Todos nós sabemos, ainda, que um determinado número de faltas leva à reprovação. Desta forma, o comportamento de chegar antes de a aula começar aumenta para se evitar a punição. Este é o reforço negativo, que é caracterizado pelo aumento do comportamento para evitar algo que é muito desagradável.

Skinner tem no conceito de reforço o grande trunfo da teoria. Descobrimos o melhor reforçador para os alunos, poderemos potencializar o aprendizado e o acerto. Um dos maiores reforçadores que existem é a atenção. Devemos dar atenção ao aluno e motivá-lo quando ele tiver dúvidas ou demonstrar interesse, pois isto aumentará os comportamentos de perguntar e de demonstrar atenção na aula. É importante estar atento para não dar mais atenção para uns do que para outros, e também para não dar atenção excessiva para comportamentos inadequados em sala de aula. Existem professores que não reconhecem ou elogiam o aluno quando ele está comportado, mas fazem um verdadeiro discurso quando ele está bagunçando. Neste caso, o professor escolheu o momento errado para dar atenção, porque mesmo uma bronca representa atenção que é dada após um comportamento, e se esta bronca for dada a uma pessoa carente de atenção, funcionará como reforçador. Se o professor tem necessidade de reclamar do comportamento do aluno, deve fazê-lo, de preferência, particularmente, e utilizar este momento para conquistá-lo. Lembre-se de que se o professor constrói uma boa relação com os alunos, terá menos problemas na hora de chamar a atenção. O respeito deve partir sempre do professor, pois este é um referencial para os alunos.

Punição: a punição é uma consequência que diminui um comportamento. Ela é muito comum, na nossa vida, quando não conhecemos as consequências dos nossos comportamentos. Por exemplo, uma criança que não conhece os perigos existentes na brincadeira com tomadas de eletricidade poderá tomar um choque. Esse choque será uma punição e diminuirá o comportamento de brincar com a tomada. Porém, agora que a criança conhece o perigo, ela poderá evitar o contato brincando com outras coisas e não será punida com o choque. Ou seja, a punição é caracterizada pela impossibilidade de se evitar uma consequência desagradável.

É importante, neste caso, estabelecermos a diferença entre punição e reforço negativo. No reforço negativo, a punição pode ser evitada com o aumento do comportamento desejado, já a punição não tem como ser evitada. O reforço positivo e o negativo são utilizados na Educação, pois aumentam o comportamento de estudo e aprendizagem; já a punição não favorece o aprendizado. Como não há opção para o aluno evitar a punição, ela produz reações negativas que prejudicam principalmente as relações entre aluno e professor. A punição geralmente acontece quando o professor não sabe o que fazer e encontra-se chateado com algo que aconteceu. De acordo com Skinner, ela é um recurso que não deve ser utilizado. Lembre-se, a punição na Educação acontece sem critério. Um aluno bagunça e todos são punidos.

Reforço positivo

O reforço positivo e o negativo são utilizados na Educação, pois aumentam o comportamento de estudo e aprendizagem; já a punição não favorece o aprendizado, muito pelo contrário.



ATIVIDADES

Que possíveis conseqüências pode haver quando o professor não desenvolve uma relação positiva e motivadora com o aluno?

Entendamos que nem todos os conceitos da teoria serão abordados nesta aula. Como já foi colocado, não é nosso objetivo transformá-lo num perito nessa teoria, e sim aproveitar ao máximo as principais contribuições que ela pode oferecer.

Até agora, portanto, foram estes os conceitos que aprendemos:

Estímulo discriminativo	É um estímulo que indica a maior possibilidade de um comportamento ou de uma série de comportamentos. Por exemplo, a praia é um estímulo para comportamentos que vão desde utilizar roupas de banho, bloqueador solar, deitar ao sol, até caminhar na areia ou jogar futebol. Comportamentos estes que não serão encontrados em sala de aula
Reforço positivo	É a apresentação de uma recompensa após o comportamento desejado. A sua apresentação aumenta a probabilidade de o comportamento acontecer novamente diante de estímulos discriminativos semelhantes (generalização). Deve ser apresentado imediatamente após o comportamento desejado; caso contrário, irá reforçar outro comportamento, o último ocorrido antes da sua apresentação.
Reforço negativo	É a retirada de um estímulo aversivo assim que o comportamento desejado acontece. O estímulo aversivo (possibilidade de punição) é apresentado diante de um comportamento indesejado e é retirado assim que o comportamento desejado acontece. Desta forma, o primeiro tem a sua frequência diminuída enquanto a do outro é aumentada, havendo uma troca de comportamentos. (Tive um professor que fazia uma argüição com duas perguntas para cada aluno, uma vez por semana, e a pontuação ia de -2 a +2. O comportamento de conversa em sala de aula diminuía, pois era importante ter atenção no conteúdo para não errar as perguntas. Ao mesmo tempo, ele oferecia o reforço positivo que estimulava o desejo de acertar).

Punição	A punição é apresentada após um comportamento indesejado ter acontecido. Nesse caso, não é apresentada ao aluno outra possibilidade que permita evitar o estímulo aversivo, já que a punição, diferente do reforço negativo, não tem a finalidade de ensinar algo, e sim de castigar. Simplesmente, ele é punido por algo que fez a partir do julgamento de quem puniu. Desta forma, o aluno não aprende nenhum conteúdo positivo, e as consequênci
Comportamento Operante	É o comportamento com

ATIVIDADES

1. Converse com duas pessoas que estejam freqüentando uma escola. Pesquise sobre a atuação de seus professores na relação com os alunos e procure identificar as emoções que surgem como consequência dessa relação.
2. Você sabe quais são os seus principais reforçadores? Cite os principais reforçadores (positivos e negativos) que interferem no seu comportamento.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Entre as principais características observadas, podemos apontar que, no Condicionamento Clássico, ocorre uma associação de estímulos que constroem o condicionamento. e, desta forma, o estímulo controla o comportamento, e muitos destes comportamentos estão ligados a ações do organismo. No Operante, o comportamento é comandado pela consequência e está mais ligado a ações que interferem no meio.
2. Como consequência, espera-se que ocorra um afastamento afetivo. Nestas condições, é possível que surjam com maior facilidade atritos e desentendimentos, diminuindo, assim, a motivação do aluno. Por outro lado, o professor que conquista os seus alunos estimulará a aprendizagem.
3. Nessa atividade, esperamos que o entrevistado traga a sua experiência e enriqueça os seus estudos. Ele relatará como as atitudes de seus professores interferem nos seus estudos, positiva ou negativamente. E você, caro aluno, poderá refletir mais sobre a postura do professor e sobre a sua postura como futuro profissional da educação.
4. É muito importante sabermos quais são os reforçadores que nos movimentam. Como já foi dito, a atenção é um dos principais reforçadores. O que você quer ganhar e o que você não quer ganhar? Ao descobrir isto, você terá melhor idéia dos motivos pelos quais ocorrem os seus comportamentos.

CONCLUSÃO

A teoria comportamental se mostra muito útil para entendermos a necessidade de o professor desenvolver uma relação positiva e saudável com o aluno. Além disso, o professor deverá interessar-se por conhecer os estímulos, em sala de aula e fora dela, que possam reforçar ou atrapalhar o aprendizado dos alunos (problemas com colegas, com o conteúdo, com a família, com a situação social, saúde etc.) para poder agir da melhor forma com o eles. Exemplo: alguns professores, por falta de conhecimento, deixam um aluno de lado por ele não prestar atenção às aulas ou por ter um comportamento indesejado. Mas, muitas vezes, as causas desses comportamentos podem ser problemas de saúde ou de família que estão interferindo nos modos de agir do aluno, e o professor não sabe. Nesse caso, quais os reforçadores que estão aumentando os comportamentos inadequados? Ou seja, cada comportamento do aluno e do professor é motivado por algo. Fique atento a isto!



Cobaias em laboratório (Foto: Arlan Clécio).



RESUMO

A Teoria Comportamental trouxe uma grande contribuição à Psicologia, principalmente na área da aprendizagem. Os profissionais que se especializam nessa linha de atuação aprendem a observar e a controlar o comportamento de animais e de pessoas, a partir de associações de estímulos

neutros com estímulos que naturalmente levam à execução de um ato ou pela descoberta e manipulação de reforçadores que levam determinadas pessoas à realização de um ato. Estamos falando de Condicionamento Clássico, em que o organismo responde a uma associação que pode ter sido provocada ou acontecido naturalmente, e do Condicionamento Operante, em que o resultado do nosso comportamento aumentará ou diminuirá esse comportamento. Nesse aspecto, observamos a importância do professor no bom relacionamento com os alunos, favorecendo, assim, o condicionamento positivo do aluno em sala de aula, evitando sentimentos de desprazer e tristeza. Devemos reforçar positivamente o aluno sempre que este corresponde ao que é esperado pelo professor, e negativamente quando este não corresponde. No reforço negativo, o aluno tem a chance de evitar uma punição ao fazer aquilo que se é esperado. Devemos sempre trabalhar com a segunda chance.

REFERÊNCIAS

- RÍO, Maria José Del. Comportamento e aprendizagem: teorias e aplicações escolares. In: **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.
- HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SÁVIO, Rivaldo. **Psicologia Geral**. Aracaju: J. Andrade, 2002.